

## Poemas de Wisława Szymborska

Tradução de Eneida Favre<sup>1</sup>

Desde que ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, em 1996, a poeta polonesa Wisława Szymborska (1923-2012) tem despertado o interesse do mercado editorial brasileiro. Além de poemas esparsos, traduzidos e publicados no país em revistas literárias e acadêmicas, a premiada autora teve uma primeira antologia de poemas lançada em 2011, pela Companhia das Letras, com tradução de Regina Przybycien – que organizou e traduziu outra antologia da poeta, *Um amor feliz*, publicada em 2016 também pela Companhia das Letras. Em 2018, a editora Âyiné lançou *Riminhas para crianças grandes*, organizado e traduzido por Piotr Kilanowski e Eneida Favre. E agora prepara dois novos lançamentos: *Correio literário*, uma coletânea de críticas e conselhos de Szymborska a jovens escritores que encaminhavam seus trabalhos à revista *Vida literária*, na qual a poeta trabalhava; e a biografia<sup>2</sup> da autora escrita por Anna Bikont e Joanna Szczęśna. As duas publicações com tradução para o português de Eneida Favre. Os poemas aqui apresentados ilustram a biografia de Szymborska e foram selecionados pela tradutora da obra ao português.

### A menininha puxa a toalha da mesa

Há pouco mais de um ano se está nesse mundo,  
e nesse mundo nem tudo foi pesquisado  
nem está sob controle.

Os experimentos de hoje tratam das coisas  
que não podem se mover sozinhas.

---

<sup>1</sup> Carioca descendente de imigrantes poloneses. Formada em Medicina pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro UERJ e em Letras Polônês pela Universidade Federal do Estado do Paraná UFPR. Dedicou-se atualmente à tradução de literatura polonesa. Em 2015 recebeu um prêmio do Instituto do Livro da Polônia pela tradução de um conto de Andrzej Stasiuk. Já traduziu prosa e poesia de autores como Wisława Szymborska, Stanisław Lem, Adam Zagajewski, Wojciech Tochman, Anna Bikont e Joanna Szczęśna, entre outros. E-mail: [eneidafavre@gmail.com](mailto:eneidafavre@gmail.com).

<sup>2</sup> *Pamiętkowe rupiecie: biografja Wisławy Szymborskiej* foi lançada em 2012, na Polônia. O livro já foi traduzido para outros idiomas como o alemão, o italiano e o espanhol – este último, em 2015, pela Editorial Pré-Textos, com tradução de Elzbieta Bortkiewicz y Ester Quirós e o título *Trastos, recuerdos. Una biografja de Wisława Szymborska*. [N.E]

É preciso ajudá-las nisso,  
deslocar, empurrar,  
tirar do lugar e mover.

Nem todas querem isso, por exemplo, o armário,  
o aparador, as paredes intransigentes, a mesa.

Mas já a toalha na mesa teimosa  
– se bem agarrada pelas bordas –  
revela a vontade de passear.

E na toalha os copos, os pratinhos,  
a jarrinha de leite, as colherinhas, a tigelinha  
até tremem de desejo.

Que coisa intrigante, que movimento vão escolher,  
quando já estiverem oscilando na beirada:  
um passeio pelo teto?  
um voo em volta do lustre?  
um pulo no parapeito da janela e dali para a árvore?

O sr. Newton ainda não tem nada a ver com isso.  
Deixe que ele observe do céu e acene com as mãos.

Essa experiência precisa ser realizada.  
E será.

### **Mała dziewczynka ściąga obrus**

Od ponad roku jest się na tym świecie,  
a na tym świecie nie wszystko zbadane  
i wzięte pod kontrolę.

Teraz w próbach są rzeczy,  
które same nie mogą się ruszać.

Trzeba im w tym pomagać,  
przesuwać, popychać,  
brać z miejsca i przenosić.

Nie każde tego chcą, na przykład szafa,  
kredens, nieustępliwe ściany, stół.

Ale już obrus na upartym stole  
-jeżeli dobrze chwycony za brzegi-  
objawia chęć do jazdy.

A na obrusie szklanki, talerzyki,  
dzbanuszek z mlekiem, łyżeczki, miseczka

aż trzęsą się z ochoty.

Bardzo ciekawe, jaki ruch wybiorą,  
kiedy się już zachwieją na krawędzi:  
wędrówkę po suficie?  
lot dokoła lampy?  
skok na parapet okna, a stamtąd na drzewo?

Pan Newton nie ma jeszcze nic do tego.  
Niech sobie patrzy z nieba i wymachuje rękami.

Ta próba dokonana być musi.  
I będzie.

### **Uma versão dos acontecimentos**

Se é que nos foi permitido escolher,  
parece que ponderamos por muito tempo.

Os corpos propostos eram desconfortáveis  
e se acabavam muito feios.

Enojavam-nos  
as maneiras de saciar a fome,  
repugnava-nos  
a passiva herança das características  
e a tirania das glândulas.

O mundo que deveria nos cercar  
estava em constante fissão.  
Nele agiam com furor os efeitos das causas.

Dos destinos individuais  
que nos deram para examinar,  
recusamos a maioria  
com tristeza e horror.

Surgiram perguntas como, por exemplo,  
se vale a pena parir em dores  
uma criança morta  
e para que ser um marujo  
que não vai chegar ao destino.

Concordamos com a morte,  
mas não com todas as suas formas.  
O amor nos atraía,  
sim, mas o amor  
que mantém as promessas.

Da dedicação às artes

nos fizeram desistir  
tanto a instabilidade das apreciações  
quanto a impermanência das obras-primas.

Todos queriam ter uma pátria sem vizinhos  
e viver a vida toda  
nos intervalos entre as guerras.

Nenhum de nós queria tomar o poder,  
nem se submeter a ele,  
ninguém queria ser vítima  
das ilusões próprias e alheias,  
não havia voluntários  
para as multidões e desfiles,  
sem falar das tribos em extinção  
– sem isso, contudo, a história  
não poderia de maneira alguma avançar  
pelos séculos previstos.

Enquanto isso, numerosas  
estrelas iluminadas  
se apagaram e se resfriaram.  
Já era hora de tomar a decisão.

Com muitas reservas,  
finalmente surgiram os candidatos,  
alguns a descobridores e curandeiros,  
uns poucos a filósofos sem fama,  
uns dois ou três jardineiros sem nomes,  
ilusionistas e musicistas  
– embora por falta de outras candidaturas,  
até mesmo essas existências  
não poderiam se tornar realidade.

Era preciso mais uma vez  
reconsiderar a coisa toda.  
Foi-nos apresentada  
uma oferta de viagem,  
da qual, é claro, voltaremos  
rápida e certamente.

A estadia fora da eternidade,  
que, seja como for, é monótona  
e não conhece o passar do tempo,  
poderia nunca mais se repetir.

Ficamos em dúvida  
se sabendo tudo de antemão,  
de fato, sabemos tudo.  
Se uma escolha assim prematura

é mesmo alguma escolha  
e se não seria melhor  
deixá-la cair no esquecimento,  
e se for para escolher  
– então escolher lá.

Olhamos para a Terra.  
Alguns aventureiros já moravam nela.  
A vegetação fraca  
se agarrava à rocha  
com a leviana confiança  
de que o vento não a arrancaria de lá.

Um pequeno animal  
se desencavava da toca  
com um esforço e esperança estranhos para nós.

Parecíamos ser cautelosos demais,  
mesquinhos e ridículos.

Logo, porém, começamos a minguar.  
Os mais impacientes sumiram em algum lugar.  
Partiram primeiro cheios de fogo  
– sim, era evidente.  
Eles o acendiam naquele momento  
na beira íngreme de um rio de verdade.

Alguns deles  
até já voltavam pelo caminho.  
Mas não na nossa direção.  
E é como se algo conquistado? carregam?

### **Wersja wydarzeń**

Jeżeli pozwolono nam wybierać,  
zastanawialiśmy się chyba długo.

Proponowane ciała były niewygodne  
i niszczyły się brzydko.

Mierzły nas  
sposoby zaspokajania głodu,  
odstręczało  
bezwolne dziedziczenie cech  
i tyrania gruczołów.

Świat, co miał nas otaczać  
był w bezustannym rozpadzie.  
Szalały sobie na nim skutki przyczyn.

Z podanych nam do wglądu  
poszczególnych losów  
odrzucałmy większość  
ze smutkiem i zgrozą.

Nasuwały się takie na przykład pytania  
czy warto rodzić w bólach  
martwe dziecko  
i po co być żeglarzem,  
który nie dopłynie.

Godziliśmy się na śmierć,  
ale nie w każdej postaci.  
Pociągała nas miłość,  
dobrze, ale miłość  
dotrzymująca obietnic.

Od służby sztuce  
odstraszały nas  
zarówno chwiejność ocen  
jak i nietrwałość arcydzieł.

Każdy chciał mieć ojczyznę bez sąsiadów  
i przeżyć życie  
w przerwie między wojnami.

Nikt z nas nie chciał brać władzy  
ani jej podlegać,  
nikt nie chciał być ofiarą  
własnych i cudzych złudzeń,  
nie było ochotników  
do tłumów, pochodów  
a już tym bardziej do ginących plemion  
- bez czego jednak dzieje  
nie mogłyby się w żaden sposób toczyć  
przez przewidziane wieki.

Tymczasem spora ilość  
zaświeconych gwiazd  
zgasła już i wystygła.  
Była najwyższa pora na decyzję.

Przy wielu zastrzeżeniach  
zjawili się nareszcie kandydaci  
na niektórych odkrywców i uzdrowicieli,  
na kilku filozofów bez rozgłosu,  
na paru bezimiennych ogrodników,  
sztukmistrzów i muzykantów  
- choć z braku innych zgłoszeń  
nawet i te żywoty

spełnić by się nie mogły.

Należało raz jeszcze  
całą rzecz przemyśleć.  
Została nam złożona  
oferta podróży,  
z której przecież wrócimy  
szybko i na pewno.

Pobyt poza wiecznością,  
bądź co bądź jednostajną  
i nie znającą upływu  
mógł się już nigdy więcej nie powtórzyć.

Opadły nas wątpliwości,  
czy wiedząc wszystko z góry  
wiemy naprawdę wszystko.

Czy wybór tak przedwczesny  
jest jakimkolwiek wyborem  
i czy nie lepiej będzie  
puścić go w niepamięć,  
a jeżeli wybierać  
- to wybierać tam.

Spojrzelśmy na Ziemię.  
Żyli już na niej jacyś ryzykanci.  
Słaba roślina  
czepiała się skały  
z lekkomyślną ufnością,  
że nie wyrwie jej wiatr.

Niewielkie zwierzę  
wygrzebywało się z nory  
z dziwnym dla nas wysiłkiem i nadzieją.

Wydaliśmy się sobie zbyt ostrożni,  
małostkowi i śmieszni.

Wkrótce zaczęło nas zresztą ubywać.  
Najniecierpliwi gdzieś się nam podzieli.  
Poszli na pierwszy ogień  
- tak, to było jasne.  
Rozpalali go właśnie  
na stromym brzegu rzeczywistej rzeki.

Kilkoro  
wyruszało już nawet z powrotem.  
Ale nie w naszą stronę.  
I jakby coś pozyskanego? niosąc?

## **Primeira hora da manhã**

Ainda estou dormindo,  
mas, enquanto isso, fatos acontecem.  
A janela se embranquece,  
a escuridão se acinzentada,  
o quarto se desarraiga do espaço obscuro,  
as faixas vacilantes e pálidas buscam apoio nele.

Sucessivamente, sem pressa,  
pois é uma cerimônia,  
as planícies do teto e das paredes amanhecem,  
as formas se separam  
uma da outra,  
o lado esquerdo do lado direito.

As distâncias entre os objetos alvorecem,  
as primeiras cintilações chilreiam  
no copo de vidro, na maçaneta.  
Já não apenas parece, mas plenamente existe  
aquilo que ontem foi mudado de lugar,  
que caiu no chão,  
que se encontra entre as molduras.  
Apenas os detalhes ainda  
não entraram no campo de visão.

Mas atenção, atenção, atenção,  
há muitos sinais de que estão voltando as cores  
e até as mínimas coisas recuperam seu tom  
junto com um matiz de sombra.  
Isso muito raramente me surpreende, mas deveria.  
Costumo despertar no papel de testemunha tardia,  
quando o milagre já aconteceu,  
o dia estabelecido  
e o amanhecer magistralmente transformado em manhã.

## **Wczesna godzina**

Śpię jeszcze,  
a tymczasem następują fakty.  
Bieleje okno,  
szarzeją ciemności,  
wydobywa się pokój z niejasnej przestrzeni,  
szukają w nim oparcia chwiejne, blade smugi.

Kolejno, bez pośpiechu,  
bo to ceremonia,  
dnieją płaszczyzny sufitu i ścian,  
oddzielają się kształty,  
jeden od drugiego,



strona lewa od prawej.

Świtają odległości między przedmiotami,  
ćwierkają pierwsze błyski  
na szklance, na kłamce.  
Już się nie tylko zdaje, ale całkiem jest  
to, co zostało wczoraj przesunięte,  
co spadło na podłogę,  
co mieści się w ramach.  
Jeszcze tylko szczegóły  
nie weszły w pole widzenia.

Ale uwaga, uwaga, uwaga,  
dużo wskazuje na to, że powracają kolory  
i nawet rzecz najmniejsza odzyska swój własny,  
razem z odcieniem cienia.

Zbyt rzadko mnie to dziwi, a powinno.  
Budzę się zwykle w roli spóźnionego świadka,  
kiedy cud już odbyty,  
dzień ustanowiony  
i zaranność mistrzowsko zmieniona w poranność.

### **Társio**

Eu társio filho de társio  
neto de társio e bisneto,  
animalzinho pequeno composto de duas pupilas  
e do resto apenas muito necessário;  
por milagre salvo de posteriores processamentos,  
pois não sou nenhuma iguaria,  
para uma gola de pele, existem maiores,  
minhas glândulas não trazem sorte,  
os concertos acontecem sem minhas tripas;  
eu társio  
estou sentado vivo no dedo do homem.

Bom dia, magnífico senhor,  
o que me vai me dar  
por não precisar tirar nada de mim?  
Como vai me recompensar com sua magnanimidade?  
Que preço vai estipular, para mim, que não tenho preço,  
para eu posar para seus sorrisos?  
Magnânimo senhor bondoso –  
magnânimo senhor benévolo –  
quem poderia testemunhar isso, se não houvesse  
animais indignos da morte?  
Vocês mesmos talvez?  
Mas aquilo que vocês já sabem sobre si mesmos  
é suficiente para uma noite insone, de uma estrela a outra.

E somente pouquíssimos de nós, os não despojados da pele,  
não removidos dos ossos, não abatidos das penas,  
respeitados nos espinhos, escamas, chifres, presas  
e o que mais ainda se possa ter  
de proteína engenhosa,  
somos – magnânimo senhor – o seu sonho  
o que o absolve por um breve instante.

Eu, társio, pai e avô de társio,  
animalzinho pequeno, quase um meio-algo,  
que, no entanto, é um todo não pior que os outros;  
tão leve que os galinhos se erguem debaixo de mim  
e poderiam ter-me levado há muito tempo para o céu,  
se eu não tivesse que repetidamente  
cair como uma pedra dos corações  
ah, enternecidos;  
eu társio  
sei bem como é essencial ser um társio.

### **Tarsjusz**

Ja tarsjusz syn tarsjusza,  
wnuk tarsjusza i prawnuk,  
zwierzątko małe, złożone z dwóch źrenic  
i tylko bardzo już koniecznej reszty;  
cudownie ocalony od dalszej przeróbki,  
bo przysmak ze mnie żaden,  
na kołnierz są więksi,  
gruczoły moje nie przynoszą szczęścia,  
koncerty odbywają się bez moich jelit;  
ja tarsjusz  
siedzę żywy na palcu człowieka.

Dzień dobry, wielki panie,  
co mi za to dasz,  
że mi niczego nie musisz odbierać?  
Swoją współmyślność czym mi wynagrodzisz?  
Jaką mi, bezcennemu, przyznasz cenę  
za pozowanie do twoich uśmiechów?  
Wielki pan dobry -  
wielki pan łaskawy -  
któż by mógł o tym świadczyć, gdyby brakło  
zwierząt niewartych śmierci?  
Wy sami może?  
Ależ to, co już o sobie wiecie,  
starczy na noc bezsenność, od gwiazdy do gwiazdy.

I tylko my nieliczne, z futer nie odarte,  
nie zdjęte z kości, nie strącone z piór,  
uszanowane w kolcach, łuskach, rogach, kłach,

i co tam które jeszcze ma  
z pomyslowego białka,  
jesteśmy - wielki panie - twoim snem,  
co uniewinnia cię na krótką chwilę.

Ja tarsjusz, ojciec i dziadek tarsjusza,  
zwierzątko małe, prawie że półczegoś,  
co jednak jest całością od innych nie gorszą;  
tak lekki, że gałązki wznoszą się pode mną  
i mogłyby mnie dawno w niebo wziąć,  
gdybym nie musiał raz po raz  
spadać kamieniem z serc  
ach, roztkliwionych;  
ja tarsjusz  
wiem, jak bardzo trzeba być tarsjuszem.

### **Um pouco sobre a alma**

Tem-se a alma vez ou outra.  
Ninguém a tem o tempo todo  
e para sempre.

Dia após dia,  
ano após ano  
pode-se passar sem ela.

Por vezes só nos êxtases  
e medos da infância  
por mais tempo se aninha.  
Por vezes só no espanto  
de estarmos velhos.

Raramente nos assiste  
nas tarefas laboriosas,  
como arrastar os móveis,  
carregar as malas  
ou na longa caminhada com sapatos apertados.

Se é preciso preencher pesquisas  
ou cortar a carne,  
normalmente está de folga.

Em mil conversas nossas  
participa de uma,  
e isso não necessariamente,  
pois prefere o silêncio.

Quando nosso corpo começa a doer e doer,  
sorratamente vai embora do plantão.

Ela é seletiva:  
não gosta de nos ver na multidão,  
enoja-a nossa luta para levar vantagem  
e os estampidos dos negócios.

Alegria e tristeza  
não são para ela sentimentos diferentes.  
Somente na sua união  
ela está presente junto a nós.

Podemos contar com ela  
quando não temos certeza de nada,  
mas tudo nos deixa curiosos.

Dos objetos materiais,  
gosta dos relógios de pêndulo  
e dos espelhos que trabalham com afinco,  
mesmo quando ninguém está olhando.

Não diz de onde vem  
e nem quando sumirá de novo de nossa vida,  
mas é evidente que espera tais perguntas.

Parece, então,  
que da mesma forma  
que ela nos é, nós também lhe  
somos para algo necessários.

### **Trochę o duszy**

Duszę się miewa.  
Nikt nie ma jej bez przerwy  
i na zawsze.

Dzień za dniem,  
rok za rokiem  
może bez niej minąć.

Czasem tylko w zachwytach  
i lękach dzieciństwa  
zagnieżdża się na dłużej.  
Czasem tylko w zdziwieniu,  
że jesteśmy starzy.

Rzadko nam asystuje  
podczas zajęć żmudnych,  
jak przesuwanie mebli,  
dźwiganie walizek  
czy przemierzanie drogi w ciasnych butach.

Przy wypełnianiu ankiet  
i siekaniu mięsa  
z reguły ma wychodne.

Na tysiąc naszych rozmów  
uczestniczy w jednej,  
a i to niekoniecznie,  
bo woli milczenie.

Kiedy ciało zaczyna nas boleć i boleć,  
cichcem schodzi z dyżuru.

Jest wybredna:  
niechętnie widzi nas w tłumie,  
mierzi ją nasza walka o byle przewagę  
i terkot interesów.  
Radość i smutek  
to nie są dla niej dwa różne uczucia.  
Tylko w ich połączeniu  
jest przy nas obecna.

Możemy na nią liczyć,  
kiedy niczego nie jesteśmy pewni,  
a wszystko nas ciekawi.

Z przedmiotów materialnych  
lubi zegary z wahadłem  
i lustra, które pracują gorliwie,  
nawet gdy nikt nie patrzy.

Nie mówi skąd przybywa  
i kiedy znowu nam zniknie,  
ale wyraźnie czeka na takie pytania.

Wygląda na to,  
że tak jak ona nam,  
również i my  
jesteśmy jej na coś potrzebni.

### **Sonho**

Meu tombado, meu voltado ao pó, meu terra,  
assumiu a figura que está na fotografia:  
com a sombra de uma folha no rosto e uma concha na mão,  
parte para o meu sonho.

Vagueia pelas trevas desde nunca apagadas,  
pelos vazios abertos em sua direção para sempre,  
por sete vezes sete vezes sete silêncios.

Surge no lado de dentro das minhas pálpebras,  
naquele absolutamente único mundo acessível a ele.  
Bate-lhe o coração transpassado.  
Desprende-se dos cabelos o primeiro vento.

Uma campina começa a existir entre nós,  
os céus vêm voando com as nuvens e a passarada,  
no horizonte as montanhas irrompem em silêncio  
e o rio flui para baixo em busca do mar.

E dá para ver tão longe, tão longe,  
que o dia e a noite se tornam simultâneos,  
e experimentam-se todas as estações do ano de uma vez.

A lua quadriquadrante abre seu leque,  
os flocos de neve rodopiam com as borboletas  
e caem frutas de uma árvore florescente.

Nós nos aproximamos. Não sei se chorando  
e não sei se sorrindo. Apenas mais um passo  
e escutaremos juntos tua concha do mar,  
e nela, que chiado de incontáveis orquestras,  
e nela, que marcha nupcial a nossa.

## Sen

Mój poległy, mój w proch obrócony, mój ziemia,  
przybrawszy postać, jaką ma na fotografii:  
z cieniem liścia na twarzy, z muszlą morską w ręce,  
wyrusza do mojego snu.

Wędruje przez ciemności od nigdy zagasłe,  
przez pustki otworzone ku sobie na zawsze,  
przez siedem razy siedem razy siedem cisz.

Zjawia się na wewnętrznej stronie moich powiek,  
na tym jednym jedynym dostępnym mu świetle.  
Bije mu serce przestrelone.  
Zrywa się z włosów pierwszy wiatr.

Zaczyna istnieć łąka między nami,  
nadlatują niebiosy z chmurami i ptactwem,  
na horyzoncie cicho wybuchają góry  
i rzeka spływa w dół w poszukiwaniu morza.

Już tak daleko widać, tak daleko,  
że dzień i noc stają się równoczesne,  
a wszystkie pory roku zaznawane naraz.

Księżyc czterokwadowy wachlarz rozpościera,

wirują płatki śniegu razem z motylami  
i z kwitnącego drzewa spadają owoce.

Zbliżamy się do siebie. Nie wiem, czy we łzach,  
i nie wiem, czy w uśmiechach. Jeszcze jeden krok  
i posłuchamy razem twojej muszli morskiej,  
jaki tam szum tysiącznych orkiestr,  
jaki tam nasz weselny marsz.

### **Dia 16 de maio de 1973**

Uma daquelas muitas datas  
que já não me dizem nada.

Aonde fui nesse dia,  
o que fiz — não sei.

Se houvesse um crime nas proximidades  
— eu não teria álibi.

O sol brilhou e se apagou  
e nem me dei conta.  
A Terra girou  
sem menção no caderninho.

Para mim seria mais fácil pensar  
que morri por um tempo  
que pensar que nada lembro,  
embora vivesse o tempo todo.

Eu, afinal, não era um espírito,  
respirava, comia,  
dava passos  
que podiam ser ouvidos,  
e as marcas dos meus dedos  
devem ter ficado nas maçanetas.  
Eu me refletia no espelho.  
Vestia algo de uma cor qualquer.  
Certamente algumas pessoas me viram.  
Talvez nesse dia  
tenha achado uma coisa perdida antes.  
Talvez depois tenha perdido o que achei.

Sentimentos e sensações me preenchiam.  
Agora tudo aquilo  
é como reticências entre parênteses.

Onde me escondi,  
Onde me enterrei —  
até que é um bom truque

sumir assim da própria vista.

Sacudo a memória —  
talvez algo em seus galhos  
adormecido há anos  
irrompa com um adejo.

Não.  
Aparentemente eu exijo demais,  
nada menos que um segundo.

### **Dnia 16 maja 1973 roku**

Jedna z tych wielu dat,  
które nie mówią mi już nic.

Dokąd w tym dniu chodziłam.  
co robiłam - nie wiem.

Gdyby w pobliżu popełniono zbrodnię  
- nie miałabym alibi.

Słońce błysło i zgasło  
poza moją uwagę.  
Ziemia się obróciła  
bez wzmianki w notesie.

Lżej by mi było myśleć,  
że umarłam na krótko,  
niż że nic nie pamiętam,  
choć żyłam bez przerwy.

Nie byłam przecież duchem,  
oddychałam, jadłam,  
stawiałam kroki,  
które było słyhać,  
a ślady moich palców  
musiały zostać na klamkach.

Odbijałam się w lustrze.  
Miałam na sobie coś w jakimś kolorze.  
Na pewno kilku ludzi mnie widziało.  
Może w tym dniu  
znalazłam rzecz zgubioną wcześniej.  
Może zgubiłam znaną później.

Wypełniały mnie uczucia i wrażenia.  
Teraz to wszystko  
jak kropki w nawiasie.



Gdzie się zaszłam,  
Gdzie się pochowałam -  
to nawet niezła sztuczka  
tak samej sobie zejść z oczu.

Potrząsam pamięcią -  
może coś w jej gałęziach  
uśpione od lat  
poderwie się z furkotem.

Nie.  
Najwyraźniej za dużo wymagam,  
bo aż jednej sekundy.

## REFERÊNCIAS

SZYMBORSKA, Wisława. *Poemas*. Tradução de Regina Przybycien. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. *Um amor feliz*. Tradução de Regina Przybycien. São Paulo: Cia. das Letras, 2016.

\_\_\_\_\_. *Riminhas para crianças grandes*. Tradução e organização de Piotr Kilanowski e Eneida Favre. Belo Horizonte/Veneza: Âyiné, 2018. (Rymowanki dla dużych dzieci) Poesia.